



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

PINTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: POTENCIALIZANDO A CRIATIVIDADE E OS PROCESSOS COGNITIVOS EM UMA ESCOLA DE ASSENTAMENTO EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM)

Renata Alves Duarte¹, Brenner Petrónio Dias Monteiro², Patrícia Gaspar Ferreira da Silva³.

¹Escola Municipal Hugo Castelo Branco (SEMED/PF) – renataduarte1898@gmail.com

²Escola Municipal Hugo Castelo Branco (SEMED/PF) – brenner.monteiro62@gmail.com

³Universidade Federal do Amazonas (UFAM/PPGE) e (SEMED/PF) – patriciagaspar.work@gmail.com

RESUMO

O ensino da anatomia humana enfrenta desafios quando se baseia apenas na teoria, dificultando a visualização e compreensão dos órgãos. A utilização de métodos alternativos no ensino de ciências tem se mostrado eficaz para promover o aprendizado significativo e engajado. A pintura corporal, prática cultural que expressa identidade e simbolismos, é adaptada como recurso pedagógico para facilitar a compreensão da anatomia. Os objetivos deste trabalho incluem investigar a eficácia da pintura corporal como estratégia pedagógica, promover o engajamento dos alunos e facilitar a compreensão dos conceitos científicos através da experiência prática. Nesse contexto, a pintura corporal surge como um recurso didático transformador, permitindo a visualização do sistema digestivo e respiratório de forma lúdica e interativa, rompendo com a memorização tradicional. Essa metodologia consiste em utilizar tintas atóxicas para pintar diretamente no corpo dos alunos as principais estruturas do sistema digestivo e respiratório, permitindo que relacionem os conhecimentos científicos com sua experiência corporal. Como resultado, observou-se um aumento do interesse e do engajamento nas aulas de ciências, contribuindo para um aprendizado mais ativo e contextualizado. Assim, a pintura corporal se revela uma estratégia pedagógica inovadora, valorizando a aprendizagem prática e visual, tornando os alunos protagonistas de seu processo educativo.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Pintura Corporal, Práticas Pedagógicas, Escola de Assentamento.

INTRODUÇÃO

O ensino dos sistemas digestivo e respiratório do componente curricular de Ciências Naturais do Ensino Fundamental II enfrenta desafios relacionados à compreensão da anatomia humana. A visualização das estruturas internas do corpo humano é fundamental para o aprendizado, mas o uso exclusivo de livros pode limitar a assimilação de conteúdo. Nesse contexto, a pintura corporal é uma estratégia pedagógica que alia ciência e arte, permitindo que os estudantes experimentem de forma prática a localização e funções dos órgãos.

A ludicidade desempenha um papel importante na construção do conhecimento, especialmente entre crianças e adolescentes. Kishimoto (2003) destaca que o lúdico favorece a motivação, o envolvimento e a retenção do conteúdo aprendido. No contexto do ensino dos sistemas digestivo e respiratório, o uso de pintura corporal torna-se uma estratégia eficaz para tornar a aula mais envolvente e concreta.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

REFERENCIAL TEÓRICO

Os conteúdos relacionados aos sistemas do corpo humano exigem dos alunos um nível elevado de abstração, dificultando a visualização e compreensão das estruturas envolvidas. Segundo Ausubel (2003), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se conectam de maneira não arbitrária com o que o aluno já sabe. Nesse sentido, a pintura corporal se apresenta como uma estratégia pedagógica eficaz, permitindo que os estudantes visualizem e manipulem representações dos órgãos diretamente nos corpos de colegas, favorecendo a construção de um conhecimento mais significativo.

Além disso, a teoria de Piaget (1976) ressalta que a construção do conhecimento se dá através da interação com o ambiente, o que é potencializado pela abordagem prática da pintura corporal. Essa ferramenta visual não só facilita o entendimento da localização, forma e função dos órgãos dos sistemas respiratório e digestivo, mas também promove a aprendizagem ativa, conforme defendido por Luckesi (2014). Em seu trabalho, Luckesi explora como a ludicidade pode ser uma ferramenta eficaz para engajar alunos e facilitar a construção do conhecimento.

Outro autor relevante é Almeida (2018), que discute a ludicidade como um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, afirmando que atividades lúdicas promovem maior envolvimento e motivação dos alunos. Essa perspectiva reforça a ideia de que a pintura corporal pode transformar conceitos abstratos em realidades tangíveis, tornando a aprendizagem mais significativa.

Por fim, a prática lúdica também é respaldada por Kishimoto (2003), que argumenta que o lúdico estimula a motivação e o envolvimento dos alunos, contribuindo para a retenção do conteúdo aprendido. Assim, a pintura corporal não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também se alinha a teorias educacionais que valorizam a construção ativa do conhecimento.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa exploratória, com abordagem intervencionista voltada à aplicação de práticas pedagógicas. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa permite compreender fenômenos educacionais por meio da observação direta das práticas e da interação entre os participantes. A intervenção pedagógica foi realizada com estudantes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Hugo Castelo Branco, no Assentamento Uatumã, km 28 da AM-240, em Presidente Figueiredo (AM). Essa escolha reflete a intenção de investigar contextos educativos diversos, conforme defendido por Thiollent (2011), que enfatiza a importância de compreender a prática educacional em diferentes realidades sociais.

A metodologia baseou-se no uso da pintura corporal como ferramenta de ensino, envolvendo etapas teóricas e práticas. Os conteúdos foram apresentados por meio de explicações expositivas-dialogadas, com apoio de vídeos, imagens e livros didáticos. Moran (2013) argumenta que essa diversidade de recursos enriquece a aprendizagem. Em sala, os alunos esboçaram a localização dos órgãos em folhas de papel e discutiram como fariam a pintura no



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

corpo (**Figura 1**). Utilizando tintas atóxicas e laváveis, pintaram os sistemas diretamente em um colega, respeitando os limites corporais. A atividade foi mediada de forma a garantir um ambiente seguro e respeitoso, conforme Freire (1997), que defende a relação de respeito no processo educativo.

Cada grupo apresentou sua pintura, explicando a localização e função dos órgãos (**Figura 2**). Essa prática promoveu a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, alinhando-se à perspectiva de Vygotsky (1989), que enfatiza a importância da interação social na construção do conhecimento.

Figura 1. Discentes explorando a anatomia humana por meio da pintura corporal dos sistemas respiratório e digestivo, integrando arte e ciência de forma prática e envolvente, proporcionando o protagonismo estudantil.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 2. Exposição e explicação pelos discentes quanto as funções dos órgãos do sistema respiratório e digestivo, utilizando a pintura corporal como ferramenta de aprendizado colaborativo e interativo em sala de aula.



Fonte: Autoria Própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade de pintura corporal como recurso didático para o ensino dos sistemas digestivo e respiratório demonstrou resultados positivos em diversos aspectos pedagógicos. A análise qualitativa dos dados, obtidos por meio de observação direta, registros fotográficos, estudos dirigidos e rodas de conversa com os alunos, indicou que essa metodologia favoreceu a aprendizagem significativa, o engajamento dos estudantes e a compreensão visual e espacial dos órgãos e suas funções.

Durante as aulas, observou-se um elevado nível de envolvimento dos alunos. A proposta gerou curiosidade e motivação, especialmente por se tratar de uma abordagem inovadora em



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM – UFAM | 2025

relação às aulas tradicionais. Os estudantes mostraram entusiasmo tanto nas fases de planejamento quanto na execução da pintura, corroborando a afirmação de Moran (2018) de que metodologias ativas promovem maior interesse e protagonismo estudantil. Além disso, essa experiência está alinhada com as ideias de Wallon (1995), que destaca a importância da afetividade e da interação social no processo de aprendizagem. Essa abordagem evidencia a eficácia de estratégias interativas no processo educativo, ressaltando a importância de diversificar as metodologias de ensino para enriquecer o aprendizado.

CONCLUSÃO

O uso da pintura corporal como recurso didático demonstrou-se uma estratégia inovadora, eficaz e acessível para o ensino dos sistemas digestivo e respiratório no contexto da Educação Básica. A proposta possibilitou uma aprendizagem significativa, ao aliar teoria e prática por meio da visualização concreta dos órgãos e de seus respectivos funcionamentos.

A experiência pedagógica analisada evidenciou que atividades lúdicas, interativas e interdisciplinares favorecem o engajamento dos estudantes, ampliam a compreensão dos conteúdos científicos e contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, criativas e socioemocionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. *Ludicidade e ensino: um caminho para a educação significativa*. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: uma teoria da aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- _____. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: da teoria à prática*. São Paulo: Cortez, 2014.
- MINAYO, M. C. de S. *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORAN, J. M. *A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Novas Propostas*. São Paulo: Editora Moderna, 2013.
- _____. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. São Paulo: Papirus, 2018.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. São Paulo: Editora Summus, 1976.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WALLON, H. *A Evolução Psicológica da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.